

CATETERES VENOSOS PERIFÉRICOS EM PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL: ANÁLISE DE UMA PRÁTICA

SANTOS LM, SANTIAGO EC, SANTANA RCB, ARAÚJO DD,
CATAPANO UO FIGUEIREDO RS, CARNEIRO PNP

Universidade Estadual de Faria de Santana. Hospital Inácia Pinto dos Santos.
lucmarxenfo@yahoo.com.br

As Unidades de Terapia Intensiva Neonatal admitem recém-nascidos que apresentam instabilidades hemodinâmicas e que precisam de cuidados criteriosos, com destaque para a utilização da terapia intravenosa com o intuito de estabelecer a normalização do estado clínico. Este estudo objetivou analisar a prática da utilização de acessos venosos periféricos em recém-nascidos prematuros na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital público do interior da Bahia. Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, aprovado por Comitê de Ética pelo protocolo nº. 0175-2008, no período de março a junho de 2008 com 13 recém-nascidos prematuros e 91 inserções de cateteres venosos periféricos através da utilização de um formulário. Os dados foram analisados no software SPSS 15.0 e demonstraram que 38,5% tinham de 31 a 34 semanas de idade gestacional, 46% com peso corporal de 1000 a 1499g, média de 07 punções por pacientes, sendo as veias arcos dorsais da mão a mais utilizada (19,8%), sendo que 31,9% dos registros não tinham esta informação e 98,9% dos acessos venosos foram estabilizados com fixador estéril, 35,2% dos cateteres permaneceram por 24 horas no sítio de inserção, não sendo encontrada esta informação em 16,5% dos registros. 22% dos cateteres venosos foram retirados por infiltrações, sendo que em 60,4% dos registros o motivo de interrupção do cateter não foi identificado. É necessária reformulações nesta unidade neonatal, com vistas a utilização de evidências científicas para que a maior permanência do mesmo e a menor ocorrência de complicações locais associadas a este dispositivo e à terapia intravenosa.